

Arquitetura e Urbanismo

UFRN

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE TECNOLOGIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**



**PLANO DE AÇÃO TRIENAL DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E  
URBANISMO – 2018/2020  
(PATCG CAU – 2018)**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Glauce Lílian Alves de Albuquerque**  
Coordenador

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Amíria Bezerra Brasil**  
Vice Coordenadora

**Natal/RN, Maio de 2018.**

## 1. Análise situacional

O Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi criado pela Resolução CONSUNI-58/73 de 13 de agosto 1973, integrando a antiga Escola de Engenharia da UFRN. O reconhecimento do Curso se deu pelo Decreto-Lei nº 83.208/79 de 28 de fevereiro de 1979.

Sua formação do profissional Arquiteto e Urbanista tem um caráter generalista, abrangendo incursões nos universos da edificação, do urbanismo, do paisagismo, do patrimônio histórico, cultural e ambiental. O exercício da atividade profissional é regulamentada por Lei específica (Nº 12.378/2010), que objetiva garantir à sociedade serviços de boa qualidade e com segurança. As atividades e atribuições do Arquiteto e Urbanista consistem sumariamente no estudo, planejamento, projeto e especificação, assim como na execução, fiscalização e condução de obras. O profissional deve ser criativo e dotado de visão crítica; capaz de desenvolver uma linguagem própria; consciente da realidade ambiental, social, econômica, técnica e cultural onde vai atuar; sensível às experiências do passado e com habilidades para transformar ideias em materializações no espaço arquitetônico-territorial. O perfil assim definido está plenamente condizente com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O curso está distribuído em 05 (cinco) anos, 10 (dez) períodos, em aulas ministradas nos três turnos, sendo concentradas pela manhã para as turmas do 1º ao 5º período, e à tarde para os demais períodos. Por sua vez, procura-se concentrar, sempre que possível, a oferta de disciplinas optativas no turno noturno, para que não haja choque de horário com as disciplinas obrigatórias.

Atualmente o curso tem 02 (duas) entradas anuais, sendo 22 vagas disponíveis para o SISU e mais 2 vagas residuais por cada semestre, o que totalizam 48 novos ingressantes por ano. Observa-se em dados obtidos no SIGAA, que em torno de 50% dos ingressantes são oriundos de escolas particulares e a outra metade é oriunda de escolas públicas, dos cerca de quais 20% deles tem sua origem em cidades do interior do Rio Grande do Norte ou de outros Estados brasileiros, sobretudo do Ceará.

Arquitetura e Urbanismo está entre os cursos que apresentam maior interesse por parte dos candidatos do SISU, segundo dados obtidos na PROGRAD, como podemos constatar no Quadro 01 a seguir (Estatísticas das Notas dos Ingressantes UFRN/SISU em 2016.1), que aponta as notas de corte nas várias categorias de entrada para o curso no ano de 2016. A nota de corte para os candidatos aprovados na categoria Ampla Concorrência nos últimos 03 (três) anos esteve acima de 700, variando entre 731,08 (em 2016), 730,92 (em 2017) e 719,78 (em 2018), o que indica o bom nível dos candidatos ingressantes.

Quadro 01 – Estatísticas das Notas dos Ingressantes UFRN/SISU em 2016.1.

Campus	Curso	Estatísticas das Notas dos Ingressantes - UFRN/SISU 2016.1													
		Grupos de Concorrência												Por Curso	
		A1*		L1		L2		L3		L4		AC		Min	Máx
Min	Máx	Min	Máx	Min	Máx	Min	Máx	Min	Máx	Min	Máx	Min	Máx		
NATAL	ADMINISTRAÇÃO B (M)	-	-	550,55	632,18	537,59	654,08	511,80	652,06	589,95	643,12	632,94	747,65	511,80	747,65
NATAL	ADMINISTRAÇÃO B (N)	-	-	554,28	646,72	563,22	646,59	589,12	673,73	556,38	641,71	600,46	717,76	554,28	717,76
NATAL	ARQUITETURA E URBANISMO B (I)	-	-	675,69	709,33	658,31	681,93	713,78	734,47	663,34	683,71	720,98	766,47	658,31	766,47
NATAL	ARTES VISUAIS I (I)	-	-	559,49	656,19	556,07	615,15	582,81	645,78	560,39	671,98	624,75	706,16	556,07	706,16
NATAL	BIBLIOTECONOMIA B (T)	-	-	583,98	613,78	543,82	596,88	564,74	606,76	557,56	620,91	586,56	700,83	543,82	700,83

**Legenda**

**AC - Ampla Concorrência**  
**A1** - Candidatos que concluíram o Ensino Fundamental e cursaram todo o Ensino Médio em escolas regulares presenciais, públicas ou privadas, nas microrregiões de Borborema Potiguar-RN, Seridó Ocidental-RN, Seridó Oriental-RN, Agreste Potiguar-RN, Angicos-RN, Serra de Santana-RN, Vale do Açu-RN, Catolé do Rocha-PB, Curimatã Ocidental-PB, Curimatã Oriental-PB, Patos-PB, Seridó Ocidental Paraíba-PB, Seridó Oriental Paraíba-PB ou Sousa-PB, excluídos aqueles que concluíram o Ensino Fundamental e/ou o Ensino Médio por meio de exames supletivos. Para os candidatos que se enquadram neste perfil é acrescido 20% de bônus para concorrer às vagas destinadas a Ampla Concorrência.

**L1** - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

**L2** - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

**L3** - Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

**L4** - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Fonte: <http://www.prograd.ufrn.br/documento.php?id=205776790>

Quanto ao nosso Egressos, infelizmente não encontramos estudos que apresentem dados estatísticos que comprovem a atuação destes no mercado. Sabe-se que, a grande maioria dos egressos está atuando no campo da arquitetura e áreas afins. Alguns destes estão atuando como autônomos, outros em secretarias municipais, do estado na capital e no interior, como gestores, agentes ou mesmo consultores. Atualmente, cerca de aproximadamente 48,9% dos egressos fazem ou fizeram Pós-graduação nos Programas de Pós em Arquitetura e Afins da UFRN (dado obtido no Portal da UFRN (<http://ufrn.br/imprensa/noticias/6280/pesquisa-revela-sucesso-profissional-de-egressos-da-ufrn>, acesso em 15 de agosto de 2018). Este dado pode ser comprovado se observarmos o número de egressos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo que ingressaram nos últimos 04 (quatro) anos nos 02 (dois) programas de Pós-Graduação em Arquitetura que fazem parte do DARQ/UFRN, o PPGAU (Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) e o PPAPMA (Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente).

A estrutura administrativa do curso (Gestão 2018-2019) é composta por uma Coordenadora (Glauce Lilian Alves de Albuquerque) e uma Vice Coordenadora (Amíria Bezerra Brasil), uma Secretária, uma Bolsista de Apoio Técnico e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), atualmente composto pelos professores: Eunádia Silva Cavalcante, Giovana Paiva de Oliveira, Glauce Lilian Alves de Albuquerque, Hélio Takashi Maciel de Farias, José Clewton do Nascimento, Paulo José Lisboa Nobre, Solange Virgínia Galarça Goulart e Verônica Maria Fernandes de Lima.

O atual Projeto Político Pedagógico teve sua aprovação no ano de 2006 e entrou em vigor no ano seguinte, recebendo a codificação de A5, tendo a atual carga-horária do currículo A5 um total de 4.880 horas, sendo 4.580 horas de disciplinas obrigatórias e 300 horas de componentes curriculares optativos. Todavia, desde 2012 está sendo discutida a construção de um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Arquitetura e Urbanismo,

denominado Currículo A6, cujos principais objetivos são: consolidar a Integração dos conteúdos, atender ao princípio da *flexibilização curricular* e possibilitar a expansão do nosso curso. Para tanto, foi feito um esforço no sentido de otimizar o tempo destinado a atividades presenciais, reduzindo a carga horária total do curso e objetivando os conteúdos ministrados. Nesse sentido, o novo currículo propõe atingir a carga horária mínima de 4.030 horas, das quais 3.400 horas seriam destinadas às atividades e componentes obrigatórios e 630 horas às optativas.

A finalização do novo Projeto Pedagógico está prevista para o ano de 2018, quando a Coordenação espera sanar algumas pendências, contando com os esforços do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado do curso. O projeto está bastante adiantado e está sendo finalizado para encaminhamento às instâncias superiores da UFRN visando sua aprovação. O maior desafio é a *curricularização* da extensão, uma prática que já ocorre tradicionalmente no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, que agora procura formas de implantá-la como atividade obrigatória, de acordo com as diretrizes apontadas pela direção central da UFRN.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui a totalidade de suas disciplinas ofertadas pelo Departamento de Arquitetura (DARQ), destacando-se apenas as disciplinas: “Estatística Aplicada à Arquitetura e Urbanismo”, oferecida pelo Departamento de Demografia e Ciências Atuariais, e “Topografia” que, mesmo pertencendo ao Departamento de Arquitetura, é ministrada por professor do Departamento de Engenharia Civil. Contudo, convém ressaltar que os professores da Área de Representação e Linguagem do DARQ/UFRN também lecionam disciplinas solicitadas por outros cursos (Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Engenharia Ambiental e Química), o que resulta numa sobrecarga de trabalho para estes docentes, acarretando prejuízos para atender a algumas demandas internas.

O curso enfrenta também outras dificuldades, como questões relacionadas à infraestrutura, (segundo levantamento obtido no Plano de Atividade Departamental - DARQ 2016-2018 e nos dados da Avaliação Institucional) tais como carência de: Laboratórios equipados: principalmente computadores potentes em quantidade suficiente para atender o número de estudantes; Salas de aula em condições mais adequadas em termos de mobiliário, conforto térmico (ar condicionado funcionando ou ventilação natural), acústica, acesso à internet; Salas de professores em número suficiente para o corpo docente e estudantes bolsistas com os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades dos grupos de pesquisa, extensão e estudo; Áreas de convívio para estudantes, uma vez que o átrio dos laboratórios do CAU, tradicional ponto de encontro e trabalho, está constantemente ocupado por estudantes de outros cursos do CT; e de Vagas nos estacionamentos.

Apesar dessas dificuldades já identificadas, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN teve resultado bastante satisfatório na última avaliação do ENADE (2014) obtendo Conceito 5, e sendo indicado como melhor curso de arquitetura e urbanismo do Brasil. Em 2017 o curso foi novamente avaliado e a Coordenação está aguardando o resultado para que seja feita uma nova reflexão interna.

Além da avaliação externa realizada através do ENADE, a Coordenação do curso em conjunto com o Centro Acadêmico também organiza, desde 2017.1 (tendo acontecido a 4ª edição em 2018.2), a Semana de Avaliação e Planejamento do curso na primeira semana de aulas. Durante 03 (três) dias as aulas são suspensas e são feitas reuniões entre os professores de cada período, os alunos que já o cursaram e os alunos que ainda irão cursar o período, membros do centro acadêmico e demais interessados. Nessas reuniões são discutidas como foram desenvolvidas as disciplinas no semestre anterior e planeja-se o semestre que terá início. Essa atividade tem sido muito rica e tem possibilitado uma maior organização de professores e alunos, melhorando assim o ensino e a aprendizagem. Além das reuniões a semana busca agregar palestras, oficinas e demais atividades sobre temas de interesse dos alunos, a partir de demandas vindas do centro acadêmico, ou da coordenação.

Atualmente o curso conta com um número equivalente a 230 alunos ativos. Contudo, apesar do esforço conjunto de docentes, discentes Coordenação, Departamento, e Centro Acadêmico, com base nos dados obtidos pelo SIGAA/UFRN, o curso possui uma taxa de evasão de 4,16%, taxa de retenção de 6,25% e 4,85 % de taxa de insucesso, o que não é considerado grave, mas que requer atenção por parte dos seus gestores. Por outro lado, possui uma boa taxa de sucesso, com 93,75%. A taxa de egressos que conseguem concluir o curso no tempo mínimo previsto é de 83,33%.

No âmbito da mobilidade e intercâmbio, o Curso de Arquitetura e Urbanismo tem mantido contato com outras Instituições de Ensino Superior (IES) Internacionais. Atualmente recebe três (02) estudantes originários da *Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Marseille-França*, que estão finalizando um ano de estudos na UFRN, e voltarão ao final do semestre para sua escola de origem. O curso, entretanto, já recebeu uma nova demanda de mais dois alunos, dessa mesma instituição, para iniciar os estudos na UFRN a partir de 2018.2 até 2019.1. Os encaminhamentos estão sendo feitos para a viabilização da vinda dos estudantes.

Além desse convênio, estudantes do curso também fizeram mobilidade para outras IES, principalmente na América do Sul (Argentina, Bolívia e Paraguai) e no México. Em 2017.2 a aluna Hannah Patrícia Figueiredo Lima Pinheiro cumpriu mobilidade estudantil internacional na *Universidad Autónoma de Aguascalientes*, no México. Também em 2017

outros quatro (04) alunos (Quadro 02) foram estudar em outros países através do Programa MARCA, sendo eles:

Quadro 02 – Discentes selecionados pelo Edital 2017-SRI/UFRN

CLASSIFICADOS	MATRÍCULA	RG	UNIVERSIDADE DE DESTINO
LARA LOUISE RAULINO JÁCOME	2014039566	002680932	UNMdP – Universidad Nacional de Mar Del Plata - Argentina
NATHALIA AZEVEDO DE MELO	2014056727	3213008	UNT – Universidad Nacional de Tucumán - Argentina
ALLYSON CARVALHO SILVA SANTOS	2014029069	001922746	UMSFX – Universidad Mayor San Francisco Xavier de Chuquisaca – Sucre - Bolívia
NATÁLIA LUANA DE QUEIRÓZ SILVA	2015035703	522154682	UMA – Universidad Nacional de Asunción - Paraguai

Fonte: <http://www.prograd.ufrn.br/documento.php?id=205776790>

A mobilidade estudantil foi reduzida em 2017 devido às restrições financeiras, outra importante dificuldade que o curso tem enfrentado. Dessa forma, só foram concedidas bolsas para discentes, contemplando os anteriormente apresentados. No semestre de 2018.1 a previsão é que 03 alunos façam mobilidade para as seguintes universidades: Universidad Nacional de La Plata (UNLP), Universidad Nacional de San Juan (UNSJ) e Universidad Nacional del Nordeste (UNNE). Prosseguimos nossa experiência com o Programa MARCA através da mobilidade docente, entretanto o curso somente recebeu professores de outras universidades, não enviando nenhum professor do curso. Durante o ano de 2017 vieram de três (03) professores argentinos para desenvolver atividades de cooperação: Professora Jimena Alvarez, da Universidad Nacional de Rosário/Argentina; e Professores Sebastian Roldán e Hugo Ostengo, da Universidad Nacional de Tucumán/Argentina.

A UFRN conta ainda com os Programas de Mobilidade promovidos pelo Banco Santander, com editais voltados para toda Universidade. Este ano, o curso de Arquitetura teve um aluno contemplando que fará mobilidade nacional (com a Universidade Federal do Paraná) e uma aluna em mobilidade internacional (Universidade de Porto).

Visando a ampliação das experiências de extensão no curso, além de alguns projetos que professores tem desenvolvido, o curso ofereceu, experimentalmente, a disciplina integrativa Saúde e Cidadania (SACI), como optativa, no semestre 2018.1, junto aos cursos do Departamento de Saúde Coletiva, em parceria com Unidades Básicas de Saúde do Município de Natal. Intenciona-se, com a experiência, incorporar a disciplina no novo Projeto Pedagógico do curso – A6, em finalização.

Também é importante destacar a identificação, no curso, da necessidade de desenvolvimento de projetos de inclusão de alunos que necessitem de atenção especial, tanto em relação à adequação física dos espaços do departamento, quanto da capacitação dos docentes para recebimento desses alunos. Atualmente os docentes e os espaços

físicos do curso têm sido adaptados de acordo com a demanda dos alunos, não havendo uma preparação prévia preventiva para essas necessidades.

Por fim, um importante resultado positivo do curso no ano de 2017 foi a participação de seis equipes de alunos da graduação, pós-graduação e coordenadas por professores do departamento no concurso do BID UrbanLab, edição nacional – Natal. As equipes deveriam desenvolver propostas para requalificação urbana do bairro da Ribeira. O concurso teve representantes de várias escolas do Brasil e dentre os 20 finalistas estavam seis equipes da UFRN. Ainda assim, a equipe vencedora foi uma equipe do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, e uma das menções honrosas também foi contemplada para alunos do curso. A Coordenação pretende, portanto, continuar incentivando a participação dos estudantes nesse tipo de iniciativa.

## **2. Objetivos**

### **2.1 – Geral**

Espera-se que arquitetos e urbanistas estejam aptos a compreender e dar respostas às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades. Desta forma, o objetivo geral é garantir a melhoria e a atualização das ações didático-pedagógicas promovidas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo;

### **2.2 – Específicos**

- Gerar e disseminar conhecimentos em Arquitetura e Urbanismo que permitam atender às necessidades locais e regionais;
- Promover o entendimento por parte de discentes e docentes quanto à metodologia de avaliação adotada pelos docentes para cada período, dentro da Semana da Avaliação e Planejamento;
- Promover ações que esclareçam e motivem os concluintes quanto ao ENADE;
- Buscar e aplicar estratégias que promovam o conhecimento sobre por parte dos docentes e alunos a respeito do novo Projeto Pedagógico (PPC);
- Propor ações que motivem os professores ao uso do SIGAA/UFRN (Sistema de Controle Acadêmico da UFRN);
- Buscar (conjuntamente ao DARQ e ao Centro Acadêmico) meios de redução da carga horária excessiva de atividades dos professores e de alunos, mantendo as recomendações da DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais);
- Buscar junto ao DARQ e à Direção do Centro de Tecnologia (CT), meios de melhorar as condições do estacionamento no Setor IV e adjacências, e dos laboratórios específicos ao curso;
- Promover e melhorar as atividades de extensão e de produção acadêmica;

- Melhorar as condições da inclusão de alunos com necessidades especiais;
- Implantar o novo Projeto Pedagógico do curso (A6), em finalização.

### 3. Análise

A última avaliação externa do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, apresentou índices bastante satisfatórios. Conforme comentado anteriormente, continuando o curso com nota 5 na Avaliação de Cursos de Graduação (SINAES) em 2014, e sendo um dos cursos de Arquitetura e Urbanismo mais bem avaliados do Brasil. Como pode ser constatado no quadro abaixo (Quadro 03), que se refere à nota do curso calculada pelo desempenho dos alunos nas provas de formação geral e componente específico, o curso se mantém bem avaliado: “O curso de Arquitetura obteve conceito 5, sendo a maior nota em faixa contínua desse ciclo – 4,692” (PROGRAD, 2016).

Quadro 03

PANORAMA DOS CURSOS DO CT E EAJ - ENADE				
CURSOS	CONCEITO ENADE			
	2005	2008	2011	2014
Arquitetura e Urbanismo	5	4	5	5

Fonte: <http://www.prograd.ufrn.br/documento.php?id=205776790>

O curso também apresenta bom resultado com relação ao Conceito Preliminar de Curso (CPC), que resulta da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente (Quadro 04).

Quadro 04

PANORAMA DOS CURSOS DO CT E EAJ - CPC				
CURSOS	CONCEITO CPC			
	2005	2008	2011	2014
Arquitetura e Urbanismo	-	4	4	5

Fonte: <http://www.prograd.ufrn.br/documento.php?id=205776790>

Em 2015 o curso teve a sua Renovação de Reconhecimento Automática - RRA (Quadro 04), de acordo com a PORTARIA Nº 1.098/2015 do MEC, publicada no Diário Oficial da União Nº249, de 30 de dezembro de 2015.

Quadro 04

REGULAÇÃO DOS CURSOS DO CT E EAJ (CC)				
CURSOS	CONCEITO CPC			
	2012	2013	2015	2016
Arquitetura e Urbanismo*	-	-	RRA	-

Fonte: <http://www.prograd.ufrn.br/documento.php?id=205776790>

Esta análise é resultado das discussões desenvolvidas no âmbito do Departamento de Arquitetura, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como das oficinas para análise dos Resultados do ENADE 2014 realizadas pela PROGRAD; principalmente

pautadas pelos dados apresentados no Relatório de Curso, publicado pelo INEP um (01) ano após a realização do Exame, que apresenta os resultados da prova, do Questionário de impressões da prova e do Questionário do Estudante.

Mesmo considerando a boa avaliação feita pelos estudantes, no que se refere ao item Organização Didático-Pedagógica (Quadro 05), relativo à infraestrutura, cabe ressaltar a necessidade constante de manutenção e aperfeiçoamento da infraestrutura e equipamentos oferecidos pelo curso, tendo em vista, principalmente, a expectativa de ampliação da oferta de vagas prevista para acontecer juntamente com a implantação do novo PPC.

#### Quadro 05 - Questionário sobre a Percepção da Prova

**Questão 7** - Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual? Concluintes de ARQUITETURA:

- 11,1% desconhecimento de conteúdo;
- 44,4% forma diferente de abordagem do conteúdo;
- 28,9% falta de motivação para fazer a prova.

**Questão 8** – Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que;

- 13,3% estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu;
- 86,7% estudou e aprendeu muito desses conteúdos.

Fonte: <http://www.prograd.ufrn.br/documento.php?id=205776790>

Inicialmente, cabe considerar que o Curso de Arquitetura e Urbanismo é eminentemente prático/técnico, de forma que a maioria das disciplinas adota como procedimento avaliativo a elaboração de trabalhos que envolvem, entre outros, a análise e o desenvolvimento de projetos. Uma vez que os estudantes fazem poucas provas, é possível que não estejam habituados a esse instrumento de avaliação, o que nos leva a reconhecer a necessidade de uma maior divulgação das provas dos últimos ENADES e de concursos diversos. Por outro lado, observa-se que, tanto pelo que declararam os alunos ao responder o questionário da Percepção da Prova quanto pela nota geral obtida, os conteúdos dos componentes curriculares integrantes do PPC do curso estão sendo contemplados. Cabe destacar, ainda, que todo o conteúdo das ementas foi revisado, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, na elaboração do novo PPC do CAU/UFRN.

Em relação à infraestrutura, o curso utiliza de forma conjunta com outros departamentos do Centro de Tecnologia – do qual faz parte – os espaços administrativos, as salas do Setor de Aulas IV e os espaços disponíveis para Laboratórios, Grupos de Pesquisa e Salas de Professores.

Em relação às salas de aula, salienta-se que o espaço destinado não é satisfatório, e algumas atividades ficam prejudicadas devido à falta de adequação do espaço às atividades de ensino. As aulas práticas são ministradas no Bloco H, sendo a sala H1 um laboratório de informática, e as salas H2, H3 e H4 salas com pranchetas que atendem às demandas das disciplinas relativas às atividades de projeto. A quantidade de salas com

prancheta não são suficiente para a necessidade das aulas. E a sala H1 não é suficiente para as aulas que necessitam de computadores, devido ao aumento contínuo da utilização de softwares para projeto. Desta forma, é constatado o uso sistemático do Laboratório de Informática (LABINFO) e dos espaços coletivos abertos do prédio que abriga os laboratórios e a Pós-graduação, (também conhecido como “Galinheiro”) para o desenvolvimento das atividades do ensino da graduação. Na estrutura do DARQ/UFRN e do Curso da Arquitetura o LABINFO deveria ser reservado para uso dos alunos no desenvolvimento das suas atividades extraclasse e não poderia ser ocupado com demandas permanentes das disciplinas do curso, o que tem sido muito frequente no momento. Identifica-se também que muitos alunos levam para aula seus equipamentos próprios para possibilitar o desenvolvimento de atividades. Essas salas limitam também a quantidade de alunos por turma, atendendo somente a 24 alunos, o que não corresponde à demanda, que nos últimos anos tem sido de 25 a 30 alunos por turma. As aulas teóricas são ministradas em outras salas do mesmo setor IV, o que atende às necessidades do curso.

Por outro lado, cabe realçar que, de maneira geral os espaços de ensino disponíveis estão em bom estado de conservação, sendo climatizados e servidos por equipamentos de informática e projeção, ainda que estes nem sempre estejam disponíveis para uso, em razão da lentidão da manutenção (quando se danificam) e das dificuldades para empreender ações de atualização, tanto em termos de hardware quanto de software. Todavia, destacam-se os problemas com acesso à internet, principalmente no setor IV de aulas. Nos equipamentos da sala, o acesso à internet costuma ser boa, mas nos equipamentos dos alunos, via WI-FI, a internet em geral não tem sido acessível. Já o prédio dos Laboratórios de Arquitetura, conhecido como “Galinheiro”, a conexão costuma ser melhor, e por isso, os alunos em geral, optam por trabalhar nesse espaço.

Por fim, ainda em relação aos laboratórios, destaca-se a necessidade de melhoria do Laboratório de Maquetes (LABMAQ). Atualmente o laboratório não está em uso adequado, pois o maquinário não está em bom funcionamento. Algumas máquinas estão danificadas e o espaço está sendo utilizado para outras atividades. Somente a mesa de cortes funciona para a utilização pelos alunos. Um professor foi direcionado para a coordenação do espaço e está com a responsabilidade de devolver o laboratório adequado para uso dos alunos, em conjunto com a coordenação.

Com relação ao espaço de professores, observa-se que os docentes vinculados ao DARQ/UFRN dispõem de 06 salas no prédio administrativo do CT e 06 salas no prédio do Laboratório de Arquitetura (Galinheiro), número claramente insuficiente para um quadro permanente de 31 professores em regime de Dedicção Exclusiva. Nesse contexto, todas

as salas são utilizadas de forma compartilhada por mais de um professor e alguns que não são contratados em regime DE não possuem salas. Alguns professores exercem todas as suas atividades nos laboratórios aos quais estão vinculados, sempre compartilhando espaços também com os alunos bolsistas.

Percepção dos estudantes quanto à infraestrutura do curso (mais de 90% dos discentes concordam que a infraestrutura física e de equipamentos é adequada à realização do curso). Observa-se que a percepção dos discentes acerca da infraestrutura se refere às salas de aula (44,4%), equipamentos e materiais para aulas práticas (47,7%), ambientes para aulas práticas (50%), em torno da metade concordou com a adequação, mas no que se refere à biblioteca o índice foi menor (35,6%).

Estes dados se coadunam com a percepção de que temos condições mínimas de funcionamento. Essa é a opinião do Corpo Docente e, por conseguinte, da Coordenação do Curso, que tem se empenhado constantemente em apontar as deficiências da infraestrutura disponível para o funcionamento do nosso curso, no que se refere ao espaço físico e às demandas específicas da formação profissional, que necessita laboratórios de informática bem equipados e suficientes para atender em termos de *hardware* e *softwares* sofisticados.

Ainda com relação às fragilidades percebidas a partir dos resultados obtidos no relatório do ENADE 2014, foi verificado que das 35 questões na prova de conhecimentos específicos, 02 foram anuladas, restando 33. Dessas, os nossos discentes só obtiveram desempenho inferior à média nacional em 02 questões (26 sobre e 35), o que não parece ser um dado relevante e, portanto, não representa uma fragilidade grande do curso, deve estar mais relacionada ao tipo de formulação da questão, uma vez que em ambos os casos é usado o mesmo padrão de averiguação do conhecimento, que se repete em apenas 04 questões (11,4%) da prova de conhecimentos específicos. Por outro lado, indica que se faz necessário a implantação do novo currículo (A6), que já conta com componentes curriculares que contemplam com mais especificidade os temas abordados nas duas questões, qualidade ambiental e geoprocessamento respectivamente.

O problema da carência de espaço físico é antigo no DARQ/UFRN e tem se agravado com o crescimento contínuo das atividades de pesquisa no Departamento e na pós-graduação, que, além da formação de novos grupos de pesquisa, que abrem oportunidades de bolsas (remuneradas ou não) para alunos de graduação e de pós-graduação, sem o correspondente espaço físico para a realização das atividades.

O Departamento de Arquitetura (DARQ/UFRN) dispõe de 06 (seis) Laboratórios, os quais dão suporte às atividades docentes e discentes, de ensino, pesquisa e extensão, nos níveis da graduação e da pós-graduação, sendo assim especificados: Conforto Ambiental

(LABCON), Informática (LABINFO), Projetos Integrados (LAPIs), Maquetes e Protótipos (LABMAQ), Sistemas Estruturais e Construtivos (LABSEC), Habitação e Cidadania (LAHABITAT) e Estudos da Madeira (LABEM). Todos os laboratórios atendem aos padrões de qualidade definidos pelo Ministério da Educação como essenciais para cursos de Arquitetura e Urbanismo, e às exigências das comissões de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

O LABCON desenvolve atividades nas áreas de conforto ambiental e eficiência energética. Estruturado em dois espaços, sendo um para atividades de pesquisa, extensão e administração, onde estão instalados professores, pós-graduandos e graduandos bolsistas, e o outro destinado a aulas práticas e teóricas. Seus equipamentos cobrem as áreas térmica, luminosa e acústica, adequando-se às necessidades/solicitações dos diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão.

O LABMAQ, além dos métodos tradicionais da maquetaria, o laboratório conta hoje com recursos de prototipagem rápida para desenvolvimento de atividades de pesquisa no campo da modelagem física e virtual, desenvolve atividades de pesquisa em prototipagem e BIM, o LABMAQ apoia o ensino na graduação e na pós-graduação, através da fabricação de maquetes topográficas, maquetes de edifícios e de componentes e sistemas construtivos. Entretanto, destaca-se a necessidade de melhoria desse laboratório. Atualmente o laboratório não está em uso adequado, pois o maquinário não está em bom funcionamento. Além disso, o LABMAQ deveria funcionar como apoio para os alunos de graduação no desenvolvimento das suas atividades, mas tem funcionado como espaço de aula, devido à insuficiência de espaços equipados com computadores, conforme comentado no item “salas de aula”.

O LABINFO, destinado, principalmente ao atendimento às demandas do ensino da graduação, ocupa um espaço de 106 m<sup>2</sup>, e dispõe de quatro salas interligadas: uma para aulas teóricas e práticas, equipada com 25 estações de trabalho de alto desempenho, dotadas de programas essenciais ao ensino de projeto e de novas tecnologias digitais; uma destinada à permanência de bolsistas e a execução de trabalhos eventuais, estando equipada com bancadas de trabalho e espaço para plotter; uma para professores e técnicos equipada com 02 estações de trabalho, impressora A3 e 10 computadores, todos atualizados com estações gráficas em 2014. Este espaço vai precisar atualizar seus equipamentos por equipamentos mais novos e mais velozes. Percebe-se também a necessidade de criar um novo laboratório disponível para que os alunos possam desenvolver trabalhos que usem programas computacionais específicos e pesquisas.

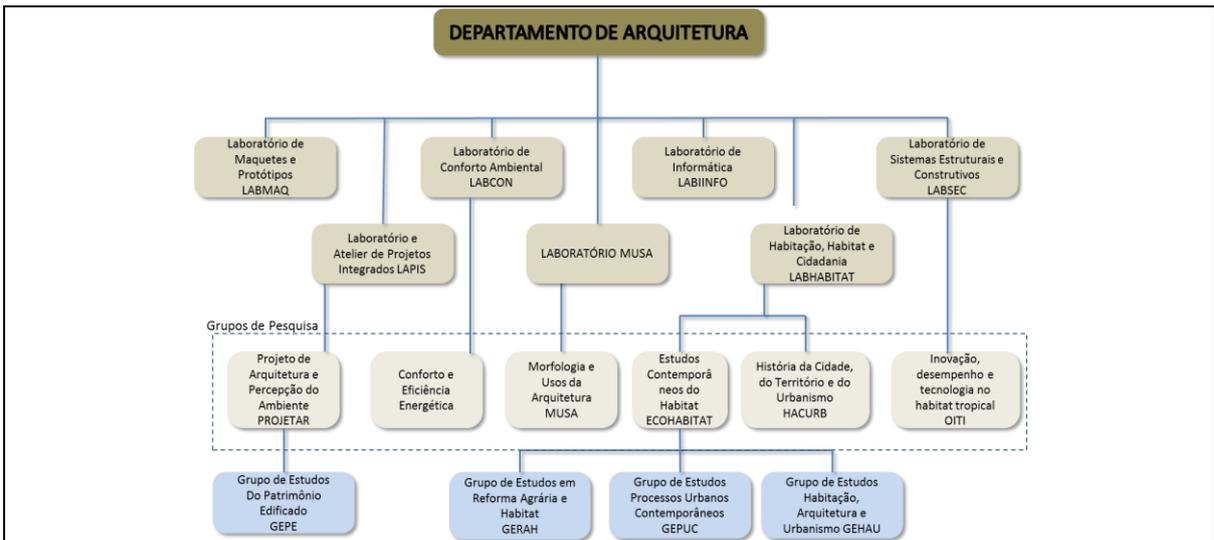
O LAPIs atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo de projeto de arquitetura. Nele, o desenvolvimento do PROJEDATA possibilitou o surgimento de uma

estrutura computacional adequada à manutenção e ampliação de um banco de dados aberto à sociedade. O espaço físico do LAPIS embora permita a realização de suas atividades, recebeu 2 novos professores, necessitando se adequar espacialmente e ser equipado com mobiliário novo para estes docentes..

O LABSEC é composto por sala de professores e conta com poucos equipamentos para atividades experimentais. O LABHABITAT, Laboratório de Habitação, Habitat e Cidadania, está localizado no prédio do Centro de Tecnologia, e desenvolve pesquisas na área da habitação social na cidade e no campo. Atualmente foi instalado o Laboratório de Estudos da Madeira (LABEM), que não funciona no Prédio do Laboratório de Arquitetura, possuindo espaço físico em implantação e sendo adequado para o desenvolvimento de suas atividades.

Apesar dos laboratórios atuais terem suprido a demanda de forma satisfatória, a principal carência do DARQ/UFRN nesse campo é a necessidade de investimentos na atualização e reposição dos equipamentos dos laboratórios e a necessidade de expansão para o atendimento da demanda que se instalará com a implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso – A6. Essa situação se agrava quando se considera a essência tecnológica do curso de Arquitetura e Urbanismo, o que representa uma grave deficiência na formação do profissional de arquitetura precisando ser enfrentada e corrigida no menor espaço de tempo possível. É premente a necessidade por laboratórios nas áreas de Instalações Prediais e Estruturas assim como a expansão do Laboratório de Computação Gráfica e a recuperação do Laboratório de Maquetes, áreas fundamentais na formação do arquiteto. Cabe salientar, que a existência e ação desses laboratórios vêm sendo continuamente ampliada e consolidada a partir dos vínculos que estabelecem com os Grupos de Pesquisa e de Estudos vinculados ao DARQ/UFRN. Conforme pode ser observado na estrutura de pesquisa constante na Figura 01.

Figura 01 - Estrutura Organizacional do DARQ/UFRN



Fonte: DARQ/UFRN, 2016.

Sobre os grupos de pesquisa ressalta-se o papel que têm desempenhado na estruturação das atividades de pesquisa e no crescimento da produção científica dos professores a ele vinculados, a qual tem repercutido na projeção regional e nacional tanto da graduação quanto dos dois programas de Pós-Graduação (acadêmico e profissional) em Arquitetura e Urbanismo, e da própria UFRN. O conjunto das atividades dos grupos reflete, por sua vez, o aprimoramento contínuo das competências e habilidades desenvolvidas transversalmente nessas formações, seja no âmbito da reflexão teórica e projetual (arquitetônico, urbanístico e paisagístico) em diferentes escalas (edifício, cidade, território), assim como das novas tecnologias, da teoria e história e da representação gráfica, aplicadas a Arquitetura e Urbanismo. Atualmente, os 06 grupos que fazem parte do DARQ, produzem 39 pesquisas acadêmicas, que envolvem 21 docentes pesquisadores e 39 discentes, sendo 23 alunos com bolsa de Iniciação Científica e 16 alunos bolsistas voluntários.

Com o intuito de avaliar edifícios do Campus Central da UFRN, está em andamento uma pesquisa realizada por professoras do DARQ, que, a partir do olhar de seus principais usuários estudantes, professores e funcionários, está avaliando edificações, para entender suas necessidades reais de melhorias e adequações. A partir deste diagnóstico, nossos edifícios poderão ser reformados.

Com relação à monitoria, alguns professores, mesmo sem estar vinculado a um edital recebem ajuda de alunos voluntários para execução dessa tarefa. Convém ressaltar, que desde 2015, docentes que ministram disciplinas pelo DARQ para os cursos de Arquitetura e Engenharia, têm participado de editais de voltados à oferta de bolsas de monitoria e mesmo bem classificados (ficando entre o 9º e 15º colocados), não conseguiram bolsas para discentes.

Quanto ao estímulo ao Empreendedorismo dentro do curso, a Coordenação apoia e Empresa Júnior que envolve alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil, promovendo debates e discussões entre alunos e professores sobre as possíveis atuações. Além disso, incentiva às Práticas Inovadoras de ensino, a partir do estímulo ao docente em participar dos cursos oferecidos pelo Programa PAP, como também, através da troca de informações com docentes de outras IES.

Outro ponto a ser considerado é a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais ou com algum tipo de deficiência física. Pensando na inclusão destes alunos, professores do DARQ que ministram disciplinas no curso, elaboraram um projeto que objetiva propor a execução e o uso de plantas táteis e maquetes arquitetônicas como forma de proporcionar um meio de apreensão do espaço construído no campus da UFRN por parte dos deficientes visuais.

Quanto ao acompanhamento e discussão dos resultados obtidos em cada procedimento e os instrumentos de avaliação junto aos estudantes, é preciso destacar que é intrínseco à natureza do ensino de arquitetura e urbanismo a proximidade e dedicação do professor, particularmente nas atividades que envolvem o assessoramento e orientação nas aulas práticas. Daí porque devemos ressaltar que essa especificidade requer a relação de 15 alunos por professor, conforme recomendação da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo - ABEA. Neste sentido, destaca-se a relevância que essa especificidade seja considerada pela PROGRAD e demais órgãos avaliativos da instituição, particularmente para a definição de vagas docentes, assim como na definição de parâmetros de aferição de qualidade do curso.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui uma vinculação forte ao DARQ/UFRN e aos Programas de Pós-Graduação, PPGAU/UFRN e PPAPMA/UFRN. Com eles, divide a infraestrutura e pessoal disponível, além de contar com o apoio da Direção do Centro de Tecnologia. O funcionamento institucional pressupõe que a gestão acadêmica disponibilize as condições mínimas para funcionamento, pois as mesmas interferem diretamente na qualidade acadêmica. Atualmente, o funcionamento do curso encontra condições aceitáveis no Centro de Tecnologia que, em caso de expansão, necessitarão de adequação.

Outro aspecto a ser ressaltado é a relação *professor x aluno*. Como dito anteriormente, para os cursos de arquitetura e urbanismo no Brasil tem sido recomendado pela ABEA que seja adotado a média de 15 alunos por professor, pois esse quantitativo tem se mostrado como o mais adequado para as atividades de atelier dentro das disciplinas de projeto. Em relação aos componentes curriculares teóricos, esta relação pode se adequar a uma sala de aula convencional, como qualquer outro curso de graduação.

Para atestar o limite recomendado pela ABEA, temos a relatar que os professores enfrentam dificuldades com as turmas iniciais do curso, onde existem componentes curriculares com características eminentemente práticas e que apresentam uma relação de 24 alunos por professor, por vezes em número maior. As características dos componentes curriculares exigem um atendimento individualizado aos discentes e as especificidades do ensino de arquitetura e urbanismo também exigem o cumprimento deste limite, sob a pena de comprometer a qualidade do ensino. Nesse sentido, se ocorrer, o projeto de ampliação do curso irá requerer a disponibilização de espaços mais amplos para abrigar salas de aula práticas com maior número, ou maior número de salas de aula para dividir as turmas e garantir uma oferta concomitante a cada período letivo.

Em relação ao atendimento ao aluno, o curso conta, além da coordenadora e da vice-coordenadora, com os orientadores acadêmicos, que neste curso tem papel efetivo no acompanhamento do aluno desde o ingresso à universidade, até a sua formação.

Quanto ao processo avaliativo mais geral, as práticas acadêmicas estão incorporadas ao cotidiano do Curso. As avaliações ocorrem semestralmente a partir das convocações conjuntas do Departamento de Arquitetura, onde são apresentados os relatos do planejamento do semestre, ou nas reuniões por área de estudo, que ocorrem com periodicidade variada ao longo do período letivo e depende de cada grupo de professores. Em caso de situações mais complexas, sempre são demandadas a interveniência externa de observadores ou da CPA.

No início do processo de construção do Projeto Pedagógico “A6”, a Comissão Própria de Avaliação – CPA conduziu um processo de auto-avaliação junto aos alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, solicitada pela Coordenação do Curso e Chefia de Departamento, que teve como foco a execução do Projeto Pedagógico A5, em curso. Os resultados das Oficinas realizadas com a participação de alunos, de todos os períodos, e com todos os professores que lecionam no curso, consolidaram as propostas para melhoria do ensino e que resultaram nos seguintes aspectos:

Quadro 06 – Resumo Resultado Auto-avaliação.

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Pontos Fracos</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intenção generalista do Projeto Pedagógico;</li> <li>- Princípio da Integração como eixo principal no Projeto Pedagógico do Curso.</li> <li>- Inserção de conteúdos inovadores que atendem às questões projetuais,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de ajustes no PP: áreas com algumas deficiências, dificuldades de aplicação de seus instrumentos;</li> <li>dificuldades específicas com os correquisitos;</li> <li>- Quantidade excessiva de trabalhos e</li> </ul>

<p>ambientais, patrimônio e outro;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualificação e formação diferenciada do quadro docente;</li> <li>- Resultado positivo com a adoção da integração e organização dos conhecimentos: integração acadêmica (disciplinas), da graduação com a pesquisa, com a pós-graduação e com a extensão;</li> <li>- Existência do planejamento das atividades (integradas) dos docentes a cada semestre;</li> <li>- Criação do SIGAA (Sistema de Controle Acadêmico) pela UFRN;</li> <li>- Salas de aula bem equipadas com eletrônicos, climatização e segurança;</li> <li>- Perspectivas institucionais (e favoráveis) para a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (independência administrativa e financeira do Centro de Tecnologia);</li> <li>- Programas de mobilidade estudantil e docente.</li> </ul>	<p>carga horária de atividades dos professores e alunos: intensa atividade e não observância da relação professor-aluno prevista pelas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desconhecimento por parte dos docentes e alunos a respeito do novo Projeto Pedagógico, o que se reflete na integração acadêmica e ausência dos alunos nas reuniões de planejamento da integração;</li> <li>- Pouca clareza e falta de entendimento quanto à metodologia de avaliação;</li> <li>- Professores que não atuam no mercado profissional – sem conhecimento prático - DE;</li> <li>- Ausência de orientação acadêmica e dificuldade na aplicação e regulamentação de parte da estrutura que compõe o Currículo A5;</li> <li>- Carência de ações que motivem os discentes e docentes quanto ao ENADE;</li> <li>- Interferência das políticas acadêmicas da gestão central da UFRN em aspectos e questões que ferem às DCN do Curso de Arquitetura;</li> <li>- Pouco uso do SIGAA/UFRN (Sistema de Controle Acadêmico) pelos professores;</li> <li>- Deficiência na manutenção (limpeza e de equipamentos eletrônicos) e apoio técnico (copiadoras xerográfica, uso dos espaços físicos das salas de aula apenas em horário de aula com a presença dos professores).</li> </ul>
---	--

Fonte: Relatório CPA.

#### 4. Estratégias para a melhoria da qualidade do curso

As ações contempladas neste Plano de Ação para próximo triênio, para o Ensino da Graduação, a conclusão do Projeto Pedagógico A6 e a sua implantação, deverão buscar meios para melhorar continuamente a qualidade do ensino e tendo em vista o perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Projeto Pedagógico estabelece como objetivo formar arquitetos e urbanistas aptos a compreender e dar respostas às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, planejamento, intervenção e/ou construção de edifícios e do espaço urbano e regional, bem como à conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

É política do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN incentivar seus alunos a participarem de eventos científicos, com o objetivo de contribuir para a formação profissional do discente, favorecendo o conhecimento acerca dos debates e pesquisas em curso no país através do intercâmbio com outros pesquisadores. Cumprindo essa premissa, buscamos conceder ajuda financeira ao maior número possível de alunos, como um meio de incentivá-los a produzirem, publicarem e apresentarem trabalhos acadêmicos e de iniciação científica, desenvolvidos durante a graduação. A concessão desses auxílios sempre se mostra importante porque permite a disseminação da produção acadêmica realizada pelos alunos em congressos nacionais e internacionais. A Coordenação concedeu auxílios financeiros aos estudantes, contribuindo para a participação discente em eventos científicos, tanto no âmbito da Local, quanto nacional e internacional.

Como resultado desses esforços, nosso curso tem sido premiado em diversas ocasiões, a exemplo do concurso promovido pelo Banco Interamericano de desenvolvimento BID em 2017, no qual equipes compostas por alunos e professores do curso de arquitetura representando a UFRN, obtiveram o primeiro lugar e menção honrosa.

O corpo docente tem também participado ativamente dos editais de pesquisa, extensão e monitoria, favorecendo o acesso dos discentes a bolsas de iniciação científica e de extensão.

Outro ponto positivo que se pretende manter, é o intercâmbio através dos Programas de Mobilidade Estudantil e Docente. Nesse sentido, a coordenação do curso, através da participação de sua coordenadora e vice-coordenadora, participarão este ano de evento promovido pela CAPES em Brasília, visando conhecer os limites e alcances especialmente do Programa MARCA, no intuito de melhorar as condições para discentes e docentes.

Como já fora mencionado antes, a Coordenação realiza sua Semana de Avaliação e Planejamento no início de cada semestre, contando com a presença de todos os estudantes e professores nas análises, discussões e proposições. O curso de Arquitetura

e Urbanismo foi o precursor no Centro de Tecnologia, na implantação dessa ideia, que tradicionalmente instituiu as Reuniões de Planejamento dos períodos – que ocorriam normalmente a cada semestre, mas seguindo calendário programado de acordo com a conveniência dos professores. Atualmente, pelo fato da organização ser partilhada entre a Coordenação, a Chefia do DARQ/UFRN, o NDE e o Centro Acadêmico, favorece ao planejamento e execução de ações que visem o enfrentamento do desafio de melhorar continuamente a qualidade do ensino do curso. Acreditamos que esta é a melhor oportunidade para aviar o PATCG, além de melhor planejar as atividades semestrais, discutir as demandas do curso e atualizar as rotinas pedagógicas.

As estratégias de Ação para Enfrentamento das Fragilidades do Curso contemplam o Ensino da Graduação e a conclusão do Projeto Pedagógico A6 e a sua implantação. Outra linha de ação é a ampliação do número de vagas passando as atuais 40 vagas anuais para 80 vagas, sendo 40 em cada semestre letivo. Para implantação da expansão será fundamental a expansão do quadro docente. Outro ponto a ser considerado é a atualização docente, sobretudo sobre metodologias inovadoras e atualização docente.

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso A6 e a expansão do número de 20 para 40 alunos estão balizados pela infraestrutura instalada e pelo número de docentes do Departamento de Arquitetura aptos a ministrarem os componentes curriculares. Evidentemente, essa decisão resultará em novas demandas e desdobramentos, que exigirão um enfrentamento responsável do DARQ/UFRN e da administração central da UFRN e a concretização do pacto já firmado por esta última em 2013 que se comprometeu em acertar alguns ajustes acadêmicos (contratação de professores) e de infraestrutura física (espaço físico e equipamentos) implicados na decisão.

Com a expansão, duplicando-se o número de estudantes, o número atual de oferta de turmas semestral e o espaço físico existente teria que ser duplicado. Essas dificuldades também poderiam ser resolvidas com a ampliação das dimensões das salas de aula, visto que as atuais comportam aproximadamente 24 alunos.

As recomendações, pactuadas nas discussões nacionais, orientam que, nas atividades de Atelier de Projeto, seja adotada a média de 15 estudantes por professor, pois essa proporção historicamente tem demonstrado ser a mais adequada para o acompanhamento individual do aprendizado do estudante nas disciplinas de projeto. Em relação aos componentes curriculares teóricos, o documento recomenda a proporção de 30 estudantes por professor.

Diante das análises realizadas, indicar estratégias de ação para cada dimensão, visando melhoria da qualidade dos cursos e dos indicadores externos (quando houver). As ações

iniciadas durante as análises também deverão ser incluídas. Para o cenário apresentado, se estabelecem as seguintes estratégias para o curso para o ano 2019.

1. Implementar o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (A6) e criar condições para que a transição não venha a acarretar prejuízos de qualquer espécie para o corpo docente e discente;
2. Buscar meios de inserção do Curso no contexto de expansão da UFRN;
3. Incentivar a participação discente em eventos científicos nacionais e internacionais (ocorridos no país), bem como de programas de melhoria de ensino, tais como monitorias e/ou PETs;
4. Manter e ampliar os convênios e intercâmbios universitários, através da Secretaria de Relações Internacionais e Interinstitucionais–SRI/UFRN, visando oferecer possibilidades crescentes para a mobilidade discente e docente, tanto em nível nacional quanto internacional;
5. Fazer todos os esforços possíveis para implantar este Plano de Ação Trienal;
6. Realizar nova avaliação do curso baseado nos resultados do ENADE, acontecido em 2017, para desenvolver o novo Plano de Ação Trienal, bem como promover ações que motivem os discentes e docentes quanto à importância;
7. Desenvolver projetos de adequação física e de capacitação do corpo docente para inclusão de alunos com necessidades especiais;
8. Manter as semanas de avaliação e planejamento semestrais no intuito de garantir uma avaliação interna permanente, tanto do curso, quanto dos docentes;
9. Incentivar a participação dos docentes no PAMQEG (Programa de melhoria na qualidade do ensino da Graduação) e no PAP (Programa de Atualização Pedagógica).

#### **5. Cronograma das ações e definição dos responsáveis**

Ações	Responsáveis	Prazos
1. Implementação do novo currículo A6	Coordenação, NDE e docentes do curso	2019.1
2. Manter e ampliar convênios e intercâmbios	Coordenação do curso	2019
3. Analisar a avaliação externa do curso – ENADE e traçar estratégias para correção/eliminação de pontos frágeis	Coordenação do curso, Orientadores Acadêmicos e NDE.	2019.1

4. Desenvolvimento de projetos de adequação física das áreas do departamento para inclusão de alunos portadores de necessidades especiais	Docentes e DARQ	2019
5. Desenvolvimento de projetos de capacitação para os docentes se prepararem para inclusão de alunos portadores de necessidades especiais	Professores	2019
6. Planejamento e execução das semanas de avaliação e planejamento do curso	Coordenação do curso, NDE e Centro Acadêmico.	2019.1 e 2019.2

## 6. Resultados esperados para cada dimensão

O principal resultado esperado para o ano de 2019 é a implantação do novo Plano Pedagógico – A6. As estratégias para a implementação ainda estão em desenvolvimento pelo NDE. Espera-se também permanecer com bons níveis de avaliação internas e externas do curso. Desenvolvimento de um novo Plano de Ação Trienal considerando os resultados do ENADE que aconteceu em 2017.

Além disso, espera-se obter a participação efetiva de professores, alunos, funcionários no processo de avaliação do curso, dando continuidade aos trabalhos do NDE sobre a constante análise do Projeto Político Pedagógico e das respectivas ações. Para tanto, intenciona-se implantar a realização de seminários temáticos de avaliação, e a implementação, no final de cada semestre letivo, de uma avaliação do curso ministrado na disciplina, pelo professor responsável. Como também, incentivar ao aluno à importância da avaliação docente.

Espera-se também, promover seminários e discussões sobre o Questionário de questões do ENADE junto a alunos, professores e orientadores acadêmicos, promovendo, se for o caso, oficinas pedagógicas sobre os pontos mais fragilizados.

Além dos resultados acima descritos, também é esperado melhorar as ações existentes voltadas para o apoio oferecido pela CAENE aos alunos que necessitam de auxílio.

## 7. Referências

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA UFRN. Plano de Atividade Departamental - DARQ 2016-2018. Natal, 2016.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO. Relatório Anual de atividades da Coordenação (2017). Natal, 2017.

BRASIL. INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). ENADE 2014: Relatório de Curso – Arquitetura e Urbanismo/UFRN, Natal. Brasília, setembro 2015.

CEAU/SESu/MEC. Perfis da Área e Padrões de Qualidade.. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar\\_geral.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar_geral.pdf). Acesso em 18/mar/2018.

Site disponível em: <<http://www.prograd.ufrn.br/documento.php?id=205776790>>. Acesso em 15/ago/2018.

Site disponível em: <<http://www.sri.ufrn.br/>>. Acesso em 11/mai/2018.